

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - RECURSOS PESQUEIROS E  
ENGENHARIA DE PESCA

**DESAFIOS E SABERES: UM DIAGNÓSTICO DA PESCA ARTESANAL EM  
COROA GRANDE, ITAGUAÍ-RJ**

*Marco Antônio (marco0811991@gmail.com)*

*Vanessa Santos De Andrade (andrade.vanessabio1@gmail.com)*

*Rafael Berutti De Castro (rafael\_berutti@hotmail.com)*

*Edmir Amanajás Celestino (amanajas.ed@gmail.com)*

*Fabiana De Carvalho Dias Araújo (PROF.FABIANA.ARAUJO@GMAIL.COM)*

*Leonardo Rocha Vidal Ramos (rochavr.leo@gmail.com)*

*Paula Cortes Angarita (paulaangarita1296@gmail.com)*

*Lamounier Erthal Villela (lamounier.erthal@gmail.com)*

Nas últimas décadas, a atividade de pesca artesanal tem sofrido perdas significativas nos espaços de atuação, isto é, nos mares e rios que as comunidades se estabeleceram ao longo do tempo, à medida que a ação predatória realizada pela pesca industrial tem avançado sobre essas regiões, dificultando a pesca de comunidades pesqueiras. Para compreender essa problemática na Costa Verde (Angra dos Reis, Itaguaí, Mangaratiba e Paraty) e da Lagoa de Araruama, foi desenvolvido o projeto PESCANTAR, que “promove a troca de saberes entre a universidade e as comunidades pesqueiras”. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa de campo na Colônia de Pescadores de Itaguaí (CPI) em Coroa Grande,

Itaguaí-RJ que buscou compreender as dificuldades e necessidades das comunidades pesqueiras da região supracitada. A metodologia se baseou na realização de uma Oficina de Diagnóstico na comunidade pesqueira caiçara a partir de uma breve entrevista para levantamento das maiores necessidades dos atores envolvidos. Dentre os apontamentos levantados, foi exposto a dificuldade de espaços de venda que sejam fixos para escoar a produção, como também a necessidade de um píer que se adeque aos períodos de baixas da maré que acabam impedindo a navegação e acesso à zona terrestre. Devido a passagem de trens transportando minério de ferro nas proximidades da praia de Coroa Grande, foi relatado pelos pescadores o impacto negativo de agentes contaminantes, como o minério, que reflete no receio quanto à contaminação do pescado por parte dos consumidores. Já a experiência profissional dos pescadores na pesca artesanal é condizente com a idade dos pescadores ativos, estimado acima de 45 anos de idade. Esse cenário tem um forte contraste com a presença escassa de jovens que vivem da atividade, expondo a baixa participação da juventude na categoria. Outros apontamentos registrados ressaltam a dificuldade no acesso às políticas públicas e espaços decisórios, cursos ou assistência referentes à manutenção de suas atividades, bem como realizar outras atividades para compor sua renda. Das características apresentadas quanto à arte da pesca praticada, foi identificado uma variedade de arte de pesca, os tipos e tamanhos de embarcações predominantes, tamanho e ângulo de malha. Neste momento, podemos concluir que através dos coletados e em análise sobre os saberes técnicos dos pescadores artesanais caiçaras apresentam um conhecimento avançado da atividade e esbarra na vulnerabilidade socioeconômica desta região. Um aprofundamento das análises poderá nortear alternativas para o fortalecimento da arte da pesca artesanal.

Referência bibliográfica:

<https://portal.ufrj.br/em-21-3-ufrj-lanca-projeto-pescantar-para-fortalecer-extensao-pesqueira-e-integracao-com-comunidades/>

Palavras-chave: pescadores; arte da pesca; práticas pesqueiras; extensão pesqueira.